

Unidade Nacional

Informativo do Sindicato dos Petroleiros de Duque de Caxias
8 de março de 2013 - Nº 340 www.sindipetrocaxias.org.br



Petroleiros avaliarão nova proposta de PLR e manutenção do Estado de Greve

O Sindipetro Caxias está convocando sessões de assembleia entre os dias 8 e 14 de março (conforme calendário), em suas bases na Reduc, Tecam e UTE-GLB, para que os petroleiros avaliem o indicativo do Conselho Deliberativo da FUP de aprovação da proposta de pagamento integral da PLR 2012, apresentada pela Petrobrás no último dia 4 de março, manutenção do Estado de Greve durante o processo de negociação do regramento das PLRs futuras e, ainda, mobilizações permanentes até o fechamento da negociação do regramento.

A nova proposta conquistada pela FUP e seus sindicatos prevê o pagamento de um piso para os trabalhadores posicionados até o nível 457-A, com a garantia de que todos receberão ao menos 96% de uma remuneração. Além

disso, se compromete a discutir um acordo de regramento das PLRs futuras, estabelecendo um calendário de negociação que se encerrará no dia 10 de maio, quando a empresa apresentará uma nova proposta, e a garantir a compensação do dia 28 de janeiro, quando os trabalhadores de todas as bases da FUP pelo Brasil fizeram atrasos e paralisação de 24 horas. Nas bases do Sindipetro Caxias, os trabalhadores fizeram atrasos de duas horas (*Conheça a nova proposta da Petrobrás na íntegra na página do Sindicato na internet*).

A direção da FUP e dos 12 sindicatos petroleiros filiados, reunidos no Conselho Deliberativo, no dia 5 de março, decidiu indicar a aprovação da nova proposta em razão de a Petrobrás ter garantido a proporcionalidade entre

o montante a ser pago aos trabalhadores a título de PLR e o destinado ao pagamento dos dividendos dos acionistas, em comparação com o ano de 2011. A proposta inicial da Petrobrás levava em conta o provisionamento de R\$ 1,005 bilhão para a PLR, o que representava uma redução de 36%.

A nova proposta elevou para R\$ 1,154 bilhão o provisionamento da PLR, minimizando para 26% a diferença em relação a 2011. Ou seja, a mobilização da categoria fez a Petrobrás praticar com os trabalhadores o mesmo índice utilizado com os acionistas. A nova proposta também elevou de 4,49% para 5,20% o percentual da PLR sobre o lucro líquido da Petrobrás, rompendo a limitação imposta pelo DEST de que a PLR não ultrapassasse a barreira dos 4,5% do lucro. **CONTINUANAPÁG. 2**

Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Destilação e Refinação de Petróleo de Duque de Caxias - CNPJ: 29.392.297/0001-60 Reconhecido em 26 de Março de 1962 - Rua José de Alvarenga, 553 - Duque de Caxias/RJ - 25.020-140 - Tel.: 2772-7330 / 2652-1672 / 2672-1623 / 3774-4083

secretaria@sindipetrocaxias.org.br / imprensa@sindipetrocaxias.org.br

Assembleia Geral Extraordinária

Pelo presente edital, conforme artigo 29 do Estatuto do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Destilação e Refinação de Petróleo de Duque de Caxias, situado na Rua José de Alvarenga, 553/Centro, o Presidente convoca todos os associados que compõem a base de representação do Sindipetro Caxias, a comparecerem nas sessões de assembleias com o seguinte ponto de **pauta**.

- 1 – Avaliação da nova proposta de PLR apresentada pela Petrobrás dia 04 de março.
- 2 – Manutenção do estado de greve durante o processo de negociação do regramento das PLRs futuras.
- 3 – Calendário de mobilizações permanentes ao longo da negociação do regramento das PLRs futuras.

REDUC		
DIA	HORA	GRUPO
8	15	D
11	7	A
12	7	B
13	15	E
14	07:30	H.A
14	15	C

TECAM		
DIA	HORA	GRUPO
8	15	D(e)/E(s)
13	7	C(s)
13	07:30	H.A
13	15	A(e)/B(s)

UTE - GLB		
DIA	HORA	GRUPO
8	15	D(e)/A(s)
12	8	H.A
13	15	E(e)/B(s)
14	15	C(e)

Duque de Caxias, 8 de março de 2013
Simão Zanardi Filho
Presidente



Ou seja, a empresa aumentou em 14,8% o montante a ser distribuído entre os trabalhadores.

Não se pode esquecer que a empresa chegou a reduzir em mais de 60% o adiantamento da PLR, na primeira proposta apresentada em dezembro passado, comparativamente ao que foi conquistado em 2011. Na segunda

proposta, a Petrobrás continuou tentando sacrificar os trabalhadores ao reduzir em 36% o provisionamento da PLR, enquanto poupou os acionistas de perdas maiores, ao diminuir em 26% os dividendos.

Além disso, a nova proposta conquistada garante um calendário para fechamento do regramento das PLRs futuras, cuja primeira reunião acontecerá

até 22 de março e a conclusão da negociação em 10 de maio. Esse é um debate que deve ser priorizado pela categoria e por isso o Conselho Deliberativo da FUP manteve o indicativo de Estado de Greve e propôs que os trabalhadores aprovelem um calendário de mobilizações para todo o processo de negociação do regramento.

Zé Maria é eleito representante dos trabalhadores no CA da Petrobrás



O coordenador do Sindipetro Norte Fluminense e diretor da FUP, José Maria Rangel, foi eleito representante dos trabalhadores no Conselho de Administração da Petrobrás. Ele conquistou 8.561 votos, 51,66% dos votos válidos. O outro candidato que disputou o segundo turno da eleição, Sílvio Sinedino,

obteve 8.011 votos (48,34% dos votos válidos). Ao todo, 16.918 trabalhadores da Petrobrás participaram da eleição, onde foram registrados 80 votos em branco e 266 nulos. Na Reduc, no segundo turno, Zé Maria obteve 286 votos contra 190 de seu adversário. No Tecam, a vitória foi de 5 a 4 e na UTE-GLB por 15 votos a 3.

José Maria Rangel é diretor da Secretaria de Saúde e Segurança da FUP e coordenador do Sindipetro-NF, onde tem travado uma longa batalha com os gestores da Petrobrás em função das condições precárias de segurança nas plataformas da

Bacia de Campos.

O Sindipetro Caxias agradece a todos que votaram e apoiaram a candidatura de José Maria, acreditando nas propostas do movimento sindical para garantir que a vaga dos petroleiros no Conselho de Administração da Petrobrás seja mais um importante instrumento de luta classista em defesa dos trabalhadores, da soberania e do povo brasileiro. Parabenizamos todos os candidatos que participaram democraticamente do pleito, assim como os eleitores que valorizaram essa importante conquista.

Sindipetro Caxias presente na Marcha das Centrais Sindicais em Brasília

O Sindipetro Caxias participou na última quarta-feira, 6 de março, da VII Marcha das Centrais Sindicais e Movimentos Sociais, que cobriu de vermelho a Esplanada dos Ministérios em Brasília. A



Marcha contou com a participação de milhares de trabalhadores e militantes da CUT e outras centrais sindicais, vindos de todos os cantos do Brasil. Os trabalhadores mostraram sua força e apresentaram a pauta dos trabalhadores aos três poderes da República.

As centrais e movimentos sociais cobram que o governo e os parlamentares avancem na discussão das principais

reivindicações deliberadas durante a Conferência Nacional da Classe Trabalhadora (Conclat), em 2010. Os trabalhadores querem a retomada dos investimentos públicos em defesa da produção, de salários e empregos de qualidade no Brasil, garantindo contrapartidas sociais e combatendo a especulação e os abusos do sistema financeiro.

Entre as principais bandeiras de luta estão redução da jornada para 40 horas; fim do Fator Previdenciário; 10% do PIB para a educação; negociação coletiva no setor público; reforma agrária; valorização das aposentadorias; combate à demissão

imotivada; 10% do orçamento da União para a saúde; igualdade de salários entre homens e mulheres. As reivindicações foram apresentadas pelas centrais sindicais diretamente à presidenta Dilma Rousseff e ao Congresso Nacional.

A marcha contou também com a participação dos movimentos sociais e estudantil. Os trabalhadores do campo se concentraram no Acampamento Nacional Sem Terra, que foi batizado pelo MST de Hugo Chávez, em homenagem ao presidente venezuelano, que morreu terça-feira, 05, após uma batalha intensa contra o câncer. Várias homenagens foram prestadas pela classe trabalhadora brasileira a Chávez durante a VII Marcha das Centrais Sindicais.



Informativo do Sindicato dos Petroleiros de Duque de Caxias - Rua José de Alvarenga, 553 - CEP: 25.020-140 - Centro - Duque de Caxias - RJ - Tel. / Fax: (21) 3774-4083 / 2772-7330 / 2672-1623 / 2652-1672 - www.sindipetrocaxias.org.br - **Correio eletrônico:** imprensa@sindipetrocaxias.org.br - **Webdesigner/Diagramação:** David Candeias - **Impressão:** Sindipetro-Caxias - **Tiragem:** 3.000 exemplares



Petrobrás tentou impedir perícia de benzeno na Reduc

Na última terça-feira, 5 de março, foi realizada uma perícia técnica nas instalações da Reduc por determinação da Juíza da 2ª Vara Federal de Duque de Caxias, nos autos da ação movida pelo



Sindipetro Caxias em face do INSS para assegurar o direito dos trabalhadores expostos ao benzeno à aposentadoria especial. Por decisão da Juíza, a perícia foi realizada pelas especialistas Arline Sydneia Abel Arcuri e Luiza Maria Nunes Cardoso, doutoras em química e pesquisadoras da Fundacentro-SP. Como já esperado, a Petrobrás tentou impedir a perícia e veio causar grande tumulto processual, requerendo, na véspera da sua realização, a nulidade do processo, a suspensão da perícia e a suspeição das peritas. Todos os pedidos foram negados pela Juíza, que notificou a Petrobrás da sua decisão no mesmo dia (*Veja a decisão judicial na página do Sindicato na internet*).

Foi deferido apenas o ingresso da empresa no processo como Assistente. Neste ponto é preciso fazer um parêntese. Pela primeira vez, a Petrobrás mostrou sua verdadeira face, colocando-se contra a luta dos trabalhadores pela aposentadoria especial. A Petrobrás sempre alegou que

quem não concedia a aposentadoria especial era o INSS, mas, desta vez, a empresa formalizou o seu interesse contrário ao dos trabalhadores ao requerer ser Assistente Técnico do INSS, inclusive

formulando quesitos para as peritas.

Inconformada com a frustrada tentativa de pôr fim ao processo, no dia da realização da perícia a gerência da Reduc informou que não ter à disposição das peritas, naquele momento, documentos tais como PPP, LTCAT e PPEOB dos trabalhadores, além dos mapas de risco da refinaria. É obvio que a Petrobrás deve, em virtude de lei, ter tais documentos disponíveis para acesso, inclusive das autoridades fiscais. A recusa em fornecer os documentos não trará qualquer vantagem no processo. Ao contrário, demonstrará apenas que a empresa está disposta a criar embaraços à aplicação da lei e à justiça.

Vale destacar ainda que, na tentativa de frustrar a perícia, a gerência da Petrobrás antecipou a Parada de Manutenção da unidade de reforma catalítica (U-1220), maquiou os parques de bombas e determinou a parada do bombeio de nafta no momento da perícia, às 9 horas, em prejuízo da busca dos direitos dos seus

empregados. Ou seja, usou de todo tipo de ardil para impedir que a perícia constataste a presença de benzeno na área. O Sindipetro Caxias já recolheu provas da torpeza com que a Petrobrás agiu para dificultar a perícia e encaminhará essas provas à Juíza.

O objetivo da perícia era apurar a presença do agente benzeno no ambiente de trabalho, a exposição dos trabalhadores ao agente, com indicação dos mesmos de forma individualizada ou por área de trabalho, a utilização de equipamentos de proteção individual (EPI), medidas de natureza coletiva (EPC) e avaliação sobre eventual neutralização da exposição ao agente benzeno em virtude da utilização dos EPIs e EPCs.

A Ação do Benzeno proposta pelo Sindipetro Caxias irá trazer respostas não só previdenciárias, mas também trabalhistas e tributárias. Será um grande ganho para a categoria na luta pela aposentadoria especial em razão da exposição ocupacional ao benzeno.

Cumprir mencionar que a Ação do Benzeno busca a compensação da “vida” dos trabalhadores que tem a saúde debilitada em troca do crescimento nacional do país e, nada mais justo, precisam do reconhecimento da exposição ao benzeno como tempo em atividade especial.

Acidente na U-1320 deixa dois trabalhadores feridos

Um curto-circuito na subestação de energia da unidade U-1320 da Reduc deixou dois técnicos de manutenção do MI/EI feridos na tarde do dia 28 de fevereiro. Os acidentados trabalhavam em uma gaveta quando foram atingidos por uma descarga elétrica. Os trabalhadores receberam os primeiros socorros no SMS/Saúde e foram levados, em seguida, ao Hospital da Força Aérea do Galeão (HFAG). Um deles sofreu queimaduras de primeiro grau na região do pescoço e teve alta assim que chegou ao hospital. O outro seguiu internado com queimaduras de primeiro e segundo graus no antebraço, mão esquerda e rosto, e teve alta na última segunda-feira, 4 de março. O Sindipetro Caxias esteve no HFAG conversando com

o trabalhador no dia seguinte ao acidente e constatou que seu estado de saúde é bom.

O Sindicato indicou o diretor Robson para o Grupo de Trabalho que irá analisar as causas do acidente.

INSEGURANÇA SEM FIM

Esse é mais um acidente que traz à tona a situação insegura em que trabalham os petroleiros da Reduc, expostos constantemente a riscos. Somente durante o mês de fevereiro, foram várias ocorrências. No último dia 21 de fevereiro, uma bomba de solvente pegou fogo na unidade U-1720, mas graças à habilidade dos trabalhadores que compõem a Brigada e os Técnicos de Operação, o incêndio foi controlado. Um novo incêndio ocorreu no dia seguinte na

subestação elétrica da unidade, sendo também controlado pelos trabalhadores.

No dia 6 de fevereiro, um vazamento de Resíduo de Vácuo na Unidade de Coque contaminou pisos, plataformas, tubulações e, conseqüentemente, os isolamentos térmicos com produto. Até hoje ocorrem incêndios na unidade em razão desse acidente que poderia ter sido fatal.

Outra unidade que oferece riscos constantes aos trabalhadores é a Unidade de Recuperação de Enxofre. O projeto inicial previa uma barreira verde para conter os resíduos do pátio, o que nunca aconteceu. No último dia 22, seis trabalhadores da empresa Excellence tiveram seus olhos contaminados com enxofre proveniente do pátio da URE, sendo dois de forma mais grave.



8 de março: dia de lutar pelos direitos da mulher

A comemoração do dia 8 de março foi criada em razão de uma greve de operárias em 1917, que se tornou o estopim da Revolução Russa. Em 1919, a 3ª Internacional Socialista declarou esta data como o dia mundial da luta das mulheres. Em dezembro de 1977, o Dia Internacional da Mulher foi adotado pelas Nações Unidas, para lembrar as conquistas sociais, políticas e econômicas das mulheres, mas também a discriminação e a violência a que muitas delas ainda são submetidas dentro e fora de seu ambiente de trabalho em todo o mundo.

É com muito orgulho que o Sindipetro Caxias parabeniza todas as petroleiras pelo Dia Internacional da Mulher. As trabalhadoras da Reduc, Tecam e UTE-GLB são um verdadeiro exemplo de mulheres que lutam por

seus direitos e igualdade de condições de trabalho em nossa sociedade.

O Sindipetro Caxias está solidário à luta das mulheres por igualdade de condições e oportunidades. Mulher é para ser bem tratada e respeitada!

I Encontro Nacional das Mulheres Petroleiras

Está previsto para o início de abril, no Rio de Janeiro, o I Encontro Nacional das Mulheres Petroleiras, que objetiva a discussão e a busca de soluções para os problemas das mulheres trabalhadoras da Petrobrás. O evento está sendo organizado por diretoras de sindicatos filiados à FUP e, assim que for divulgado o calendário e a temática, todas as trabalhadoras serão convidadas.



OPINIÃO

O cor-de-rosa desbotado da Petrobrás

A Petrobrás é machista. Embora seja presidida por uma mulher, não trata adequadamente as questões de gênero. As violações e discriminações contra as mulheres se sucedem sem que se tome uma providência para interromper esse quadro de degradação. Com a proximidade do Dia Internacional da Mulher, em 8 de março, a empresa divulgará, nos seus meios de comunicação, ações que servirão apenas para dar satisfação ao seu público interno e externo, sem atacar verdadeiramente o problema.

A Petrobrás ainda é uma empresa majoritariamente masculina. O cenário vem mudando nos últimos anos, com cada vez mais mulheres ingressando em seus quadros, mas o gênero feminino está em falta nas

funções de direção, pois o exemplo da presidente Graça Foster ainda é exceção. O comum na empresa é que as mulheres sejam discriminadas, quando não vilipendiadas.

Se a Petrobrás quiser começar a tratar a questão de gênero, é preciso constituir uma comissão multidisciplinar, com poder deliberativo, composta de profissionais de diferentes áreas, como assistentes sociais, médicos e psicólogos, para atendimento às vítimas de toda sorte de violações, incluindo o assédio sexual e o preconceito. O tratamento para esses problemas tem que ser feito por profissionais e não por gerentes machistas e despreparados para o tema. É necessária ainda a criação de

um canal de comunicação exclusivo para garantir que as denúncias cheguem diretamente a essa comissão, sem intermediários, e que as questões sejam tratadas dentro do mais absoluto sigilo, pois sua divulgação traz prejuízo muito maior às vítimas do que a seus algozes.

É importante que a mulher se sinta acolhida e respeitada para que possa desempenhar com competência sua atividade profissional. A Petrobrás será cada vez mais cor-de-rosa. Tratar as questões de gênero de forma séria dentro da maior empresa brasileira é fundamental para o seu futuro e o da própria sociedade, sob o risco de se confirmar a lógica do estuprador: a culpa pelo estupro foi da mulher, que era bonita e usava minissaia.